

# EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: APRENDIZAGENS COLETIVAS EM UMA TRAJETÓRIA

Mônica Carapeços Arriada\*  
Tânia Kist\*\*  
Joice Nunes Lanzarini\*\*\*  
Paulo Roberto Marcolla Araújo\*\*\*\*

## Resumo

Neste estudo apresentamos os resultados de um conjunto de ações de pesquisa, realizadas por uma equipe multidisciplinar, que procurou organizar e estruturar mecanismos, ferramentas e metodologias para uma proposta de educação diferenciada, baseada na *web*. Como resultado, além de uma metodologia para a preparação de cursos, foi estruturada e disponibilizada uma primeira versão de Ambiente Virtual de Aprendizagem. O objetivo era viabilizar experiências de educação a distância, a serem validadas pelos próprios educadores em formação, realizando a preparação e oferta de disciplinas de graduação. Com isso, o professor poder vivenciar a lógica que permeia as diferentes tecnologias com suas características específicas, como por exemplo, as ferramentas de comunicação síncronas (bate-papos) ou assíncronas (fóruns), que possibilitam qualificar o diálogo pedagógico com seus alunos e alunas. Construída com base nos princípios democráticos de uma Instituição Comunitária, que propõe desenvolver

---

\*Professora do Departamento de Ciências da Computação da Universidade de Santa Cruz do Sul. Coordenadora técnico-pedagógica da Assessoria para Educação a Distância (AEAD), Ms. em Computação aplicada- UFSC. Email: [monicaa@unisc.br](mailto:monicaa@unisc.br)

\*\*Mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2002). Professora assistente da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, trabalhando junto a Assessoria para Educação a Distância da universidade - AEAD, sendo responsável pela área tecnológica do programa de EAD. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação a Distância, email: [tanak@unisc.br](mailto:tanak@unisc.br)

\*\*\*\* graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1980) , graduação em Letras pela Universidade de Santa Cruz do Sul (1988) , especialização em Curso de Especoialização Em Educação Psicomotora a pelo Fundação Educacional do Vale do Jacuí (1983) e mestrado em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria (1997) . Atualmente é Professor Adjunto da Universidade de Santa Cruz do Sul. Email: [araujo@unisc.br](mailto:araujo@unisc.br)

o conhecimento como uma construção coletiva com base no diálogo e na cooperação, a realização dessa experiência permite vislumbrar um cenário de inserção dos diferentes atores sociais nas propostas de Educação a Distância.

**Palavras-chave:** conhecimento; comunidades virtuais; construção coletiva; diálogo; cooperação

### **Introdução**

A educação a distância, com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), possibilita uma nova forma de aprendizagem, em comunidades virtuais. Essas aglutinações sociais são definidas por Jenny Preece (2000) como grupos com um forte vínculo emocional que interagem ativamente por meio de sistemas computacionais a fim de alcançar objetivos compartilhados.

As TICs enriquecem os espaços de convivência na qual, pela linguagem, a emoção se instaura, proporcionam novas formas de olhar/sentir o mundo e mesmo de compreendê-lo e interpretá-lo na sua autonomia e em conexão em rede.

Acreditando nessa possibilidade de ensinar e aprender *online* em comunidades virtuais, apostamos em uma metodologia potencializadora da **construção coletiva do conhecimento** por meio do **diálogo** e da **cooperação**. Esta concepção cooperativa se reflete em nossa trajetória democrática de estruturação da modalidade a distância na UNISC, a qual apresentaremos nas próximas sessões, com ênfase em duas dimensões: infra-estrutura e formação humana.

## **Do presencial ao virtual: infra-estrutura de apoio**

A fim de pesquisar o referido potencial das TICs para a EAD, desenvolver projetos e prover soluções tecnológicas para cursos a distância, foi criada em 1998 a Comissão de Educação a Distância da UNISC.

Atuando em conjunto, uma equipe multidisciplinar, investigou mecanismos, ferramentas e metodologias que poderiam ser empregadas para propiciar uma educação diferenciada, baseada na *web*. Como resultado, além de uma metodologia para a preparação de cursos, foi disponibilizada a primeira versão de Ambiente Virtual de Aprendizagem para viabilizar a primeira experiência a distância, que foi validada pela preparação e oferta de duas disciplinas de graduação.

Com base nos resultados obtidos e avanço das pesquisas, em 2002, foi disponibilizado à toda comunidade acadêmica da UNISC um Ambiente Virtual de Aprendizagem, tanto como apoio ao ensino e aprendizagem presencial, como para suporte às aulas a distância. Este Ambiente Virtual, então denominado EAD UNISC (Figura 1), oferecia uma série de ferramentas para comunicação, cooperação, publicação de materiais, avaliação e acompanhamento de atividades.

Figura 1 – Ambiente EAD UNISC

Fonte: Laboratório de Educação a Distância - UNISC

O Ambiente EaD UNISC foi desenvolvido com a preocupação de ser, aos moldes e estilos próprios da Educação a Distância, uma “sala de aula dinâmica e interativa”, mas também com o cuidado de integrar-se à estrutura pedagógica complementar necessária ao desenvolvimento das demais atividades do processo educativo.

Para contemplar às demandas da modalidade, a equipe de desenvolvimento investiu na integração da base de dados do Ambiente EAD UNISC com o Sistema Acadêmico, já existente, na Instituição. Este esforço agilizou a criação de disciplinas no Ambiente Virtual, por meio da importação direta dos dados de cada turma previamente cadastrados na secretaria. Também possibilitou a disponibilização, quase imediata, do Ambiente Virtual para alunos regularmente matriculados e garantiu a consistência dos dados entre os sistemas, visto que, foi implementada uma rotina computacional para verificar e atualizar diariamente os dados da turma em conformidade com os processos de gestão acadêmico-administrativos efetuados na secretaria. Desta forma, ao efetuar a matrícula, o estudante

recebe uma senha única para utilizar todos os serviços da instituição: Sistema Acadêmico; Biblioteca; Laboratórios de Informática; Ambiente EAD UNISC entre outros. E, no caso, de cancelamento de matrícula ocorre também a atualização nos diferentes sistemas, com a exclusão de seu registro.

Além dos aspectos de gestão apontados, mais facilmente perceptíveis, destacamos que esse tipo de integração das particularidades da modalidade de Educação a Distância nas diferentes instâncias e processos de gestão da Universidade é essencial para evitar que a EAD se estruture como uma modalidade “separada” dos processos e infra-estrutura já existentes para a educação presencial. Dentre os problemas observados em outras instituições, devido a esta separação, destacamos a replicação de esforços de gestão acadêmico-administrativa, diferenciação e, em geral, redução na qualidade dos serviços oferecidos para os alunos a distância.

Nesta perspectiva, alertamos que o desconhecimento das especificidades da EAD pelos funcionários da Instituição pode dificultar que alunos a distância se sintam pertencentes à Universidade. Os alunos apesar de distantes fisicamente têm a necessidade de se sentirem incluídos e apoiados pelas diferentes instâncias acadêmico-administrativas. Situações bastante triviais podem fazer o aluno se sentir excluído ou ter dúvidas em relação à competência e à qualidade da Instituição. Por exemplo, imagine-se como um aluno a distância, como se sentiria se alguém lhe perguntasse sobre a universidade onde você estuda e você apenas soubesse informar sobre o Ambiente Virtual? Se ligasse para a secretaria da Universidade para perguntar sobre cursos a distância e lhe informassem que apenas na “Unidade de EAD” você poderia obter essa informação? Ou se os materiais elaborados para divulgar os cursos da Instituição não contemplassem informações sobre os cursos a distância?

Em nossa proposta consideramos que a Educação a Distância possui algumas especificidades, que são de responsabilidade da equipe de Educação a Distância. Entretanto, a maior parte das ações, permeiam diferentes setores da Instituição e, dessa forma, requerem que os profissionais estejam preparados para auxiliar no desenvolvimento da EaD e atender adequadamente as necessidades dos alunos a distância.

Em conformidade com esta trajetória, a modalidade de Educação a Distância foi sendo gradualmente contemplada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Instituição.

A rápida evolução tecnológica na área de Educação a Distância trouxe desafios, mas, especialmente, possibilidades de evolução. De forma que em 2006, após diversos estudos e em uma decisão conjunta com o Setor de Informática, a Coordenação Tecnológica da EaD decidiu alterar sua estratégia de investir em aprimoramentos de um Ambiente próprio e optou migrar para um novo Ambiente Virtual de Aprendizagem.

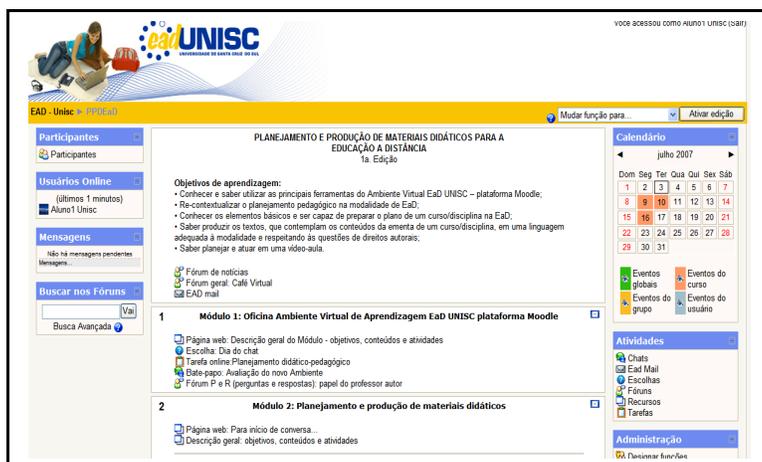
MOODLE foi a plataforma escolhida. Do ponto de vista da gestão, podemos destacar o fato de ser uma plataforma gratuita, desenvolvida em *software* livre, com código fonte aberto, possibilitando a qualquer tempo, integrações a outros sistemas, assim como desenvolvimento local. Do ponto de vista Institucional, podemos destacar que, atualmente, é uma das plataformas mais utilizadas no meio acadêmico e corporativo, sendo utilizada em mais de 190 países, apresentando suporte a mais de 75 idiomas. Além dessas características gerais, do ponto de vista tecnológico, a plataforma MOODLE disponibiliza uma série de funcionalidades e recursos que podem ser diferentemente utilizados, configurados e personalizados segundo as necessidades de cada Instituição. Também merece destaque a atuação da Comunidade MOODLE, que provê um ponto central para informação, discussão e colaboração entre administradores de sistemas, professores,

pesquisadores, designer e usuários MOODLE em geral, com fins de suporte, troca e trabalho cooperativo, buscando continuamente, aprimoramentos e novos desenvolvimentos de ferramentas e recursos.

Apesar das vantagens destacadas, sabíamos que adotar uma nova plataforma não seria tarefa fácil. Assim, para garantir a transição de forma segura e gradual, estabelecemos um conjunto de ações, organizadas em etapas:

1. Ajustes de pessoal e funções na equipe de desenvolvimento tecnológico;
2. Integração de profissionais da equipe da UNISC na comunidade de desenvolvedores do MOODLE;
3. Estudos e implementações para integração do Ambiente MOODLE ao Sistema Acadêmico;
4. Estudos e implementações para adequar as ferramentas e identidade visual do novo Ambiente;
5. Realização de testes e oferta de disciplinas piloto para validar o Ambiente;
6. Apresentação da proposta de migração para toda comunidade acadêmica da UNISC: a proposta foi estruturada contemplando em torno de 12 meses para que os docentes pudessem participar de Oficinas Técnicas e converter suas disciplinas para o novo sistema.
7. Oferta periódica das Oficinas Técnicas aos docentes da Instituição.
8. Desenvolvimento de Tutoriais para uso dos recursos oferecidos.

Figura 2 – Ambiente EAD UNISC – plataforma MOODLE



Fonte: Laboratório de Educação a Distância - UNISC

O processo de migração foi concluído este ano, no início do ano letivo de 2008, sem surpresas e com grande receptividade por parte dos discentes e docentes, em geral.

A seguir focalizaremos nas ações desenvolvidas visando a formação humana para atuação na modalidade em questão.

### **Do presencial ao virtual: a formação humana inclusiva**

Em 2000, quando foi criada a Assessoria para a Educação a Distância (AEAD) na UNISC, se iniciou, em maior abrangência, a estruturação de políticas de EaD na universidade. Na época, a equipe se restringia a poucos profissionais. Assim, dentre as ações articuladas, destacamos reuniões com gestores e colegiados de cursos, com fins de esclarecimento acerca da importância desta nova modalidade na casa, além de mobilização de professores interessados em participar das atividades de planejamento e implementação da EAD na UNISC.

Consideramos estratégias de mobilização e compartilhamento de informações fundamentais para a compreensão mútua entre os sujeitos, sendo um dos requisitos básicos para o estabelecimento de relações cooperativas. Em estudos da área de *Computer Supported Collaborative Learning* (CSCL) pesquisadores denominam esse processo de *grounding*, salientando que para um conceito ser incorporado ao *common ground* algum tipo de *feedback* deve ocorrer entre os parceiros, sendo que este processo exige esforço de ambos. O processo de *grounding* envolve, além do compartilhamento de fatos e dados, processos de diagnóstico e *feedback* (BAKER, 1999).

O *feedback* dos professores nesses primeiros contatos revelou diversos mitos e preconceitos em relação à nova modalidade. Nossa equipe investiu, então, na promoção de palestras e seminários na UNISC, trazendo autores de renome na área de EaD.

Propor a construção coletiva do conhecimento em *comunidades virtuais de aprendizagem* em uma cultura educativa ainda tradicional e centralizada no professor implica saber que o desafio é complexo e os resultados tendem a ser lentos. Assim, a integração da EAD na UNISC foi intencionalmente gradual, buscando, de forma voluntária, a adesão dos professores às propostas de Educação a Distância da Universidade.

A etapa seguinte no processo de preparação da comunidade acadêmica foi o investimento na criação de uma “cultura” de uso das novas tecnologias na educação presencial a partir da disponibilização, em 2002, do Ambiente EAD UNISC para uso no apoio ao ensino e aprendizagem presencial e semi-presencial<sup>1</sup>, visando qualificar os processos educativos.

Em relação à EaD o foco desta ação se configurou em proporcionar a construção do conhecimento de forma vivencial-reflexiva, incentivando os docentes a refletirem sobre as

---

<sup>1</sup> A Portaria 2.253/2001 incentiva as instituições de educação superior brasileiras a inserção de elementos de virtualidade nos cursos presenciais.

possibilidades de interação didático-pedagógica a distância, a partir do uso das tecnologias próprias da EaD. Nesta mesma perspectiva, BRANCO aponta a importância da criação de uma “cultura de rede” na comunidade acadêmica:

Por trás do teclado e do monitor existe a possibilidade de mudança de percepção de mundo e ampliação de horizontes. (...) Só que “ninguém dá o que não têm”...Como os professores vão poder desenvolver essa mentalidade e maneira de ver as coisas cibernéticas em seus alunos, se eles não a possuem?!...Na educação online, a distância, não-presencial – não importa como seja chamada – esta compreensão é de suma importância e precisa ser trabalhada de ambos os lados: pelos ensinantes e pelos aprendentes. Sendo assim, esse “acultramento” ao uso da rede é condição sine qua non para um bom trabalho com o ensino não-presencial (2003, p. 424).

Na constante busca de inclusão de novos atores nas propostas de EaD, foram realizadas diversas ações de *endomarketing*, como distribuição de cartazes, panfletos, lançamento do *site* de EAD da Universidade, entre outras atividades.

Para facilitar a participação dos professores interessados, foi preparada uma Oficina Técnica (8 horas/aula) de instrumentalização básica para o uso do Ambiente EAD UNISC, a qual passou a ser ofertada periodicamente nos Laboratórios de Informática da Instituição. Nesses encontros, além da instrumentalização técnica, era acentuada a importância do uso desse recurso como forma de enriquecer as aulas, promovendo um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico pelas novas formas de relação professor-aluno, ampliando a interação entre ambos, para além da sala presencial.

Outra estratégia adotada para dar continuidade ao processo de formação foi a realização de palestras sobre Educação a Distância e uso das TICs na educação, junto ao

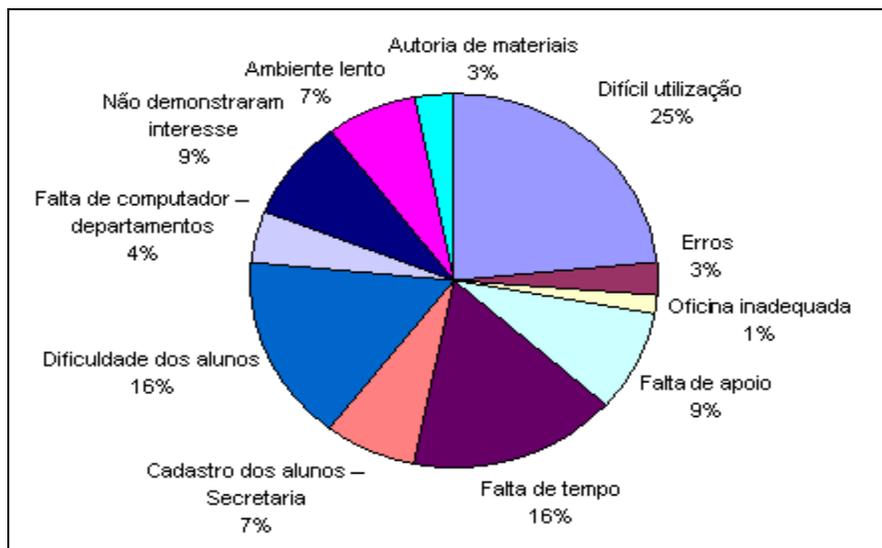
Programa de Atualização Didático-pedagógica para professores da Universidade, organizado pela Pró-Reitoria de Graduação da UNISC.

É importante salientar que a participação nas ações da educação a distância sempre teve caráter voluntário, respeitando a autonomia pedagógica de cada professor. De forma que o processo de re-contextualização da práxis foi crescendo progressivamente a partir da livre adesão de docentes interessados nas inovações pedagógicas propostas.

Destacamos, também, a inclusão dos docentes nos próprios processos de formação. Diversas ações foram realizadas no sentido de interagir e dialogar com os professores a fim de mapear a realidade, os desafios, necessidades e expectativas a serem contempladas nos programas de formação docente para a EAD (ARRIADA et. al., 2005).

Dentre as ações articuladas, destacamos uma pesquisa realizada em 2003, com 25 professores envolvendo aqueles que estavam utilizando ou que tinham iniciado o uso e desistido. Entre os resultados, pode-se identificar dificuldades e deficiências nesse processo de inclusão digital dos professores, como mostra o gráfico abaixo.

Figura 2 – Dificuldades encontradas pelos professores



Fonte: Laboratório de Educação a Distância - UNISC

Essa interação permitiu identificar aspectos que precisavam ser aprimorados. Assim, a AEAD procurou qualificar suas ações, em diversos pontos:

- Aprimoramentos no Ambiente Virtual EAD UNISC;
- Estruturação de uma Equipe de Monitoria Técnica para dar suporte técnico (*helpdesk*) de forma mais efetiva a professores e alunos;
- Desenvolvimento de um Sistema de Gestão Tecno-pedagógica para a Equipe de Monitoria Técnica (Figura 3);
- Realização de oficinas, pela Equipe de Monitoria Técnica, também para alunos;
- Revisão e divisão da oficina de instrumentalização em duas partes para evitar a sobrecarga de informações;
- Intensificação na divulgação das ações da modalidade de educação a distância.

Figura 3 – Dificuldades encontradas pelos professores

Fonte: Laboratório de Educação a Distância - UNISC

Em 2005, como parte de uma monografia de pós-graduação, foi desenvolvida outra pesquisa junto a 174 professores da instituição, que não utilizaram o Ambiente Virtual no segundo semestre de 2004. Buscou-se identificar as razões que justificavam a opção dos docentes. A pesquisadora LANZARINI (2005) selecionou uma amostra estratificada por departamento, proporcional à representação deste na população pesquisada. Para cada docente foi enviado um questionário contendo 30 perguntas objetivas e uma questão aberta que tratavam de temas como a familiaridade dos professores com as TIC's, suas opiniões sobre o uso das TICs na educação, os motivos que justificavam o não uso do ambiente no semestre base da pesquisa e seus planos para 2005 quanto ao uso dessa tecnologia.

Dentre os resultados obtidos, em primeiro lugar destacamos que, ao contrário da pesquisa anterior (2003), onde o maior índice de resistência foi atribuído às dificuldades de uso do Ambiente (25%), a pesquisa nos mostrou que apenas 14% dos professores assinalaram este fator como impedimento ao uso. E poucos professores, apenas 6% da amostra, justificava o não uso do Ambiente EAD UNISC como apoio ao ensino presencial

pela falta de apoio técnico institucional para orientar quando surgem as dúvidas. Este seria o motivo menos provável para justificar a não participação destes professores no Programa de EAD, já que 76% dos professores discordavam da afirmativa apresentada na questão que tratava deste argumento.

Quando questionados sobre os motivos que justificavam a não utilização do Ambiente Virtual no semestre pesquisado, como apoio ao ensino presencial, sendo esta uma das principais iniciativas institucionais na direção da Educação a Distância, uma das principais razões apontadas foi à falta de tempo (cerca de 36% dos pesquisados). Aliado a isto, foi apontado o desconhecimento da forma de utilização pedagógica adequada (36% dos professores).

Outras informações bastante significativas foram acerca dos planos de integração às ações da EaD para 2005. Ao perguntar se gostariam de saber como utilizar o Ambiente EAD UNISC de forma qualificada nas disciplinas que lecionavam na Universidade, 14% dos professores (este grupo tem em média 13 anos de docência) não mostraram interesse pela proposta, ao contrário de 71% que se mostraram abertos a este conhecimento. E cerca de 65% dos professores demonstraram interesse em participar de uma aula a distância mediada pelas novas tecnologias como forma de aprendizado e troca de experiências no uso do Ambiente EAD UNISC.

Os estudos apresentados trouxeram uma importante contribuição no sentido de projetar um Programa de Formação Docente para EaD a partir das necessidades e desafios levantados na interação com estes atores sociais, permitindo identificar aspectos fundamentais a serem contemplados na proposta de formação dos docentes para atuar na modalidade a distância na UNISC (ARRIADA et. al., 2004). Também possibilitaram confirmar nossa aposta de que a instrumentalização técnica inicial é base para que se possa

avançar para novas dimensões em relação à re-significação da práxis com o uso das TICs. Os resultados dessa trajetória se tornaram mais visíveis a cada ano, com um volume maior de professores adotando o uso do Ambiente Virtual EAD UNISC para qualificar suas aulas presenciais e/ou para ofertar cursos a distância.

Tabela 1 – Demonstrativo de Utilização do Ambiente EAD UNISC

Utilização do Ambiente EAD UNISC						
	2003/2	2004/2	2005/2	2006/1	2007/1	2007/2
Professores	72	97	129	154	249	223
Turmas	207	312	381	520	909	764
Alunos	3688	4728	5516	7260	8857	7550

Fonte: Laboratório de Educação a Distância - UNISC

Em 2007/2, conjuntamente ao Ambiente EAD UNISC, passamos a utilizar também a SALA Virtual EAD UNISC, baseada na Plataforma Moodle. Isso reflete nas respectivas tabelas, indicando a progressão de um ambiente para outro. Procurando validar a instalação, e ao mesmo tempo, evitando que alunos tivessem acesso a dois ambientes simultâneos, foram escolhidos somente dois cursos da Universidade, e então, sob solicitação, criadas as disciplinas no novo ambiente como apoio ao presencial.

Utilização da Sala Virtual EAD UNISC		
	2007/2	2008/1
Professores	70	294
Turmas	87	994
Alunos	1650	9749

Outro aspecto de igual relevância é a possibilidade de o professor poder vivenciar a lógica que permeia as diferentes tecnologias com suas características específicas, como por exemplo, as ferramentas de comunicação síncronas (bate-papos) ou assíncronas (fóruns) que possibilitam qualificar o diálogo pedagógico com seus alunos e alunas.

Assim, ao encontro do interesse constatado, no estudo citado anteriormente, em 65% dos professores pesquisados, e de acordo com Maia, constatamos ser importante a vivência dos processos de ensinar e aprender mediados pelas TICs:

E costumo dizer aos que me perguntam sobre como é e o que é necessário para ser um professor virtual, vou logo avisando que a primeira coisa a fazer para aqueles que querem se aventurar nessa nova carreira é se inscrever em um curso on-line (MAIA, 2004, p.36).

Esta demanda foi contemplada em nosso Programa de Formação Docente para EAD com a estruturação de um curso de extensão de 30 horas, na modalidade a distância. O curso em questão, denominado “Fundamentos da Educação Online” possibilitou aos docentes da UNISC conhecimentos básicos em Educação a Distância orientados para a prática pedagógica, a partir de uma vivência nessa modalidade, envolvendo estratégias de ensino-aprendizagem *online*. Sua primeira edição foi no segundo semestre de 2005. Desde então, passou a ser ofertado periodicamente estando hoje em sua 9ª. Edição (174 professores formados). Nas primeiras edições a oferta foi restrita aos docentes da UNISC e eram realizados alguns encontros presenciais. Mas, em um segundo momento, foi estruturado para realização 100% a distância e passou a ser ofertado como curso de extensão para interessados de todo o país. Esta mudança trouxe resultados muito positivos,

pois as experiências de profissionais de outras regiões enriqueceu enormemente as trocas de saberes entre o grupo.

Continuamos ampliando nossas atividades em formação humana, pois consideramos fundamental a disseminação de uma “cultura” de uso das TICs e, principalmente, do uso adequado dessas tecnologias na Educação a Distância para que possamos ter um corpo docente capacitado para a atuação em cursos a distância.

Nesse sentido, surgiu a Comunidade Virtual de Aprendizagem EAD UNISC, criada no próprio ambiente virtual da UNISC, na qual buscou-se:

- i) proporcionar a formação docente continuada;
- ii) auxiliar os professores na reflexão sobre as características do processo de ensino e aprendizagem na modalidade a distância;
- iii) proporcionar um espaço de discussão e experimentação de práticas de construção cooperativa do conhecimento por meio das NTICs.

A Comunidade EaD UNISC se manteve ativa por um breve período de pouco mais de seis meses, quando participam em torno de 42 professores de diversos departamentos. Em sua maioria, os participantes tinham realizado o curso de formação citado e possuíam interesse em participar de estudos e debates visando contribuir para definições do Programa de Educação a Distância da UNISC.

Apesar dessa iniciativa não ter tido a continuidade almejada, certamente possibilitou avanços importantes. E em 2006 tivemos a estruturação de uma Comissão para Implantação da Educação a Distância na UNISC, com representantes da Equipe EaD, Pró-reitoria de Graduação, Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, Pró-reitoria de Extensão, Pró-reitoria de Planejamento, Pró-reitoria de Administração, Secretaria Geral, Departamento de Informática e Setor de Informática entre outros colaboradores. O objetivo desta Comissão

foi o detalhamento do funcionamento geral da Educação a Distância na UNISC com vistas à oferta dos primeiros cursos de Graduação e Pós-Graduação da nova modalidade. O Relatório produzido pela Comissão por compartilhado e debatido com a comunidade acadêmica em um seminário interno.

A partir dessa ação, diversos grupos de trabalho se estruturaram e foram desenvolvidos projetos de cursos de graduação e pós-graduação para a modalidade a distância. Para dar apoio aos docentes no planejamento e produção de materiais para os cursos, ampliamos o Programa de Formação Docente, com dois novos cursos:

- Planejamento e produção de materiais didáticos para EaD (30 horas, a distância);
- Planejamento e orientação do processo educativo *online* (30 horas, a distância).

### **Considerações finais**

Ao longo deste trabalho apresentamos a trajetória percorrida pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, visando a estruturação da modalidade de Educação a Distância. Este caminho, construído com base nos princípios democráticos de uma Instituição Comunitária, permite vislumbrar um cenário de inserção dos diferentes atores sociais no Programa de EAD da UNISC.

Atualmente, a UNISC, após um período de investimento humano e tecnológico em EAD, possui recursos técnicos e profissionais familiarizados com o processo de ensino-aprendizagem a distância, mediatizado por tecnologias. Fato que nos possibilitou avançar rumo a nova modalidade com confiança.

Em dezembro de 2007, recebemos parecer favorável da comissão de avaliação do MEC para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância (Parecer nº 255/2007). A travessia do presencial para o virtual foi efetivada com a Portaria nº 127/2008 de

22/01/2008 publicada em 23/01/2008, que autoriza a UNISC para a oferta de cursos de Pós-graduação a distância.

## **THE DISTANCE EDUCATION: LESSONS IN COLETIVAS A TRAJETÓRIA**

### **Abstract**

In this study we present the results of a set of research action, carried through by a multispecialty team, who seeked to organize and configure mechanisms, tools, and methodologies for a differentiated education proposal, based in the web. As result, besides a methodology to prepare courses, a first version of a Learning Virtual Environment was structuralized and publicized. The objective was to make distance education experiences feasible, to be validated by the educators under formation themselves, carrying out the preparation and offer of undergraduate disciplines. Therefore, the teacher is capable of experiencing the logic inside the different technologies with their specific characteristics, e.g. synchronous (chats) or asynchronous (forums) tools of communication, that enable the characterization of the pedagogical dialog between pupils (male and female). Constructed on the basis of the democratic principles of a Communitarian Institution, that considers the development of knowledge as a collective construction based on dialog and cooperation, the accomplishment of this experience allows a glimpse the scenario of insertion of the different social actors in the proposals of Distance Education.

**Keywords:** knowledge; virtual communities; collective construction; dialog; cooperation

## Referências

ARRIADA, Mônica Carapeços, KIST, Tânia, RIZZATO, Elizabeth. *Do presencial ao virtual: Desafios da Formação Humana nos Primeiros Passos na Educação a distância*. Em: Revista Reflexão e Ação/ Universidade de Santa Cruz do Sul. Vol. 12, n.2 (jul/dez 2004). Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

ARRIADA, Mônica Carapeços, LANZARINI, Joice, KIST, Tânia, RIZZATO, Elizabeth. *A formação para EAD numa perspectiva inclusiva: mapeando necessidades e desafios junto aos atores sociais do processo*. In: Anais do 12º. Congresso Internacional de Educação a Distância, Florianópolis, setembro, 2005.

BAKER, Michael, HANSEN, Tia, JOINER, Richard, et. al. The Role of Grounding in Collaborative Learning Tasks. In: *Collaborative Learning: Cognitive and Computational Approaches*. Reino Unido: Elsevier Science Ltda, 1999, p. 31-63.

BRANCO, Adylles Castelo (2003). *A portaria no. 2253/2001 no contexto da evolução da educação a distância nas instituições de ensino superior no brasil*. Em: SILVA, Marco (Org.). Educação Online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa. São Paulo: Loyola, p. 413-428.

LANZARINI, Joice Nunes. *Do presencial ao virtual: uma complexa travessia. Estudo das resistências ao uso das tecnologias da informação e da comunicação na Universidade de Santa Cruz do Sul*. 2005. 128 f. Monografia - Especialização em Gestão Universitária - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul.

MAIA, Carmem. *O primeiro curso on-line a gente nunca esquece*. Em: Guia de Educação a Distância. Ano 1, n.1: São Paulo: Editora Segmento, 2004.

PREECE, Jenny. *Online Communities: designing usability providing sociability*. Chichester:Wiley, 2000.